

Cópias do jornal, 13 Jun 1965

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação O Comércio do Porto
Local Porto Data 13/06/65 Série _____ N.º _____

O CONCELHO DE ESPOSENDE PRESTOU HOMENAGEM AO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

DANDO O SEU NOME À PRINCIPAL AVENIDA DA VILA E DESCERRANDO A SUA EFÍGIE EM BRONZE

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo seu dedicado secretário particular, sr. eng. Carlos Alberto Castro, e pelo general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das

O sr. eng. Arantes e Oliveira percorreu demoradamente toda a região de Ofir, manifestando-se encantado com o seu progresso turístico e as vastas perspectivas que se abrem ao seu futuro

Estradas, chegou, ontem, de manhã, no avião da carreira, ao Aeroporto de Pedras Rubras, donde seguiu de automóvel, após ter recebido os cumprimentos das autoridades distritais que o aguardavam, para o concelho de Esposende.

Aquele membro do Governo desloca-se propositadamente com o fim de visitar a formosa e vasta região turística que se estende pela Apúlia-Fão-Ofir até Esposende e ao Neiva, tomando conhecimento directo da imensa obra de valorização que ali tem vindo a ser realizada e, também, para presidir à inauguração da extensa e moderna Avenida Marginal à qual a Câmara Municipal, por proposta do seu presidente, aprovada por aclamação, deu o nome do ilustre titular das Obras Públicas.

A visita ministerial mobilizou todo o povo do concelho de Esposende que queria expressar, da forma mais viva, directa e sincera, o seu

(CONTINUA NA 13.ª PÁGINA)



Um aspecto da calorosa recepção prestada pelo povo de Esposende ao sr. eng. Arantes e Oliveira

A VISITA DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS A OFIR E A ESPOSENDE

»—» (Cont. da 1.ª página)

profundo reconhecimento ao sr. eng. Arantes e Oliveira pelo carinho e compreensão com que sempre soube acolher as suas justas aspirações e pelo impulso notável e decisivo que imprimiu ao progresso daquela bela região.

Se não faltarem estímulos e os apoios oficiais indispensáveis o concelho de Esposende será a mais bela realidade turística do País

Está a chegar ao termo da primeira fase esta longa e dolorosa luta que Sousa Martins iniciou, há vinte e cinco anos, para valorizar turisticamente a região de Ofir-Fão.

Mas estamos convencidos que nunca mais serão precisos outros vinte e cinco anos para que esta região venha a ser a mais bela realidade turística do País. Tudo se está a conjugar, admiravelmente, para que,



O sr. Raul Sousa Martins recebe das mãos do sr. ministro das Obras Públicas o pergaminho com a deliberação camarária que dá o seu nome à principal artéria de Ofir.

nestes próximos dez anos, o concelho de Esposende seja o centro turístico por excelência.

A estrada de ligação Apúlia-Fão e o prolongamento indispensável da Avenida Eng. Arantes e Oliveira até ao Neiva serão a espinha dorsal desse futuro desenvolvimento e progresso de que ninguém já duvida, tanto mais que os capitais particulares estão a acorrer em caudal suficiente para que todas as infra-estruturas sejam assentes sem demora.

O volume das obras previstas é de molde a alegrar os mais pessimistas.

A visita do sr. eng. Arantes e Oliveira a essa rica região, banhada pelas águas do Cávado e do Atlântico, foi tão minuciosa como interessada. Aquele membro do Governo pôde, pela primeira vez, apreciar devidamente as vastas perspectivas que se abrem àquele concelho, percorrendo incansavelmente todas as modelares unidades hoteleiras ali existentes e apreciando e estudando os projectos e planos em curso para desenvolver o seu progresso.

Verificou o esforço que vem sendo realizado para transformar toda aquela zona num grande centro turístico e de tal forma o impressionaram favoravelmente as múltiplas possibilidades que nela existem, que não pode deixar de confessar que aquele seria, possivelmente, o sítio ideal para nele se criar, como em Espanha e noutros países, um verdadeiro parque de repouso e de férias para os governantes da Nação, completando as estruturas existentes, e as que se projectam, com outros meios indispensáveis àqueles superiores objectivos de interesse nacional.

Na realidade, tal opinião, partindo do ministro das Obras Públicas, que conhece todos os recantos do País, não podia deixar de enternecer e de sensibilizar todos aqueles que a ouviram e que há tantos anos lutam incansavelmente pelo prestígio turístico do concelho.

A recepção ao ministro das Obras Públicas no limite do concelho de Esposende

Todas as forças vivas do concelho de Esposende se concentraram no lugar de Cruz, freguesia da Apúlia, limite do concelho esposendense, para aguardar a chegada do sr. eng. Arantes e Oliveira e sua comitiva, encontrando-se ali, além de uma deputação dos Bombeiros Voluntários daquela vila, os srs. dr. Fernando Pessoa Monteiro, governador civil de Braga, An-

tónio José da Costa Leme e dr. Eduardo Regado, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende, respectivamente; e todos os vereadores srs. Carlos Martins, Manuel Pinheiro Borda, Cândido Dias Vinha e Manuel Lopes de Areia; dr. Artur Barrote, presidente da comissão concelhia da U. N.; dr. Joel de Ma-

gaiães, subdelegado de Saúde; Albino Martins de Faria e Amândio Teixeira, provedores, respectivamente, das Misericórdias de Esposende e de Fão; dr. Jorge Bastos, delegado do Procurador da República; tenente Porto Soares, delegado marítimo; dr. João Mota Campos, conservador do Registo Civil e Predial; João Terra de Sá e Castanheiro de Araújo, membros da Comissão Municipal de Turismo; dr. Manuel Sobral Torres, monsenhor Adelino Pedrosa, anepistote do concelho; comendador Santos da Cunha, deputado; dr. Viriato Nunes, rev. Benjamin Saigado, dr. Luís de Figueiredo, eng. Pinto de Oliveira e tenente-coronel Laurito de Barros Lima, respectivamente presidentes das Câmaras Municipais de Braga, Famalicão, Barcelos, Matosinhos e Póvoa do Varzim; e outras individualidades da mais elevada representação social.

A sua chegada, o titular da pasta das Obras Públicas foi festivamente recebido com grândolas de foguetes e flores, recebendo os cumprimentos de boas-vindas de todas as autoridades civis, militares e eclesásticas que o aguardavam.

Depois de organizado o extenso cortejo de automóveis, a caravana ministerial dirigiu-se imediatamente para o Ofir, passando pelas freguesias de Apúlia e de Fão, cujas populações prestaram calorosa recepção àquele membro do Governo, à sua passagem, cobrindo o seu automóvel com uma chuva de pétalas de flores.

Chegado ao Ofir, o sr. eng. Arantes e Oliveira iniciou as suas visitas pelos hotéis do Finial e do Ofir, tomando conhecimento das obras que se pensam realizar para melhorar, ainda mais, aquelas duas unidades hoteleiras, e visitou, seguidamente, a estrada de ligação Ofir-Apúlia, de tão grande e urgente interesse para o progresso daquela zona, bem como a Piscina do Rio e os terrenos onde uma sociedade, constituída pelos srs. Francisco Carvalho, Francisco Oliveira, arquitecto Júlio de Oliveira, Alberto Fimenta Machado e Abílio de Oliveira, entre outros, projecta construir um hotel com 150 quartos, piscina, «courts» de ténis, «boites» e outras instalações de interesse para o desenvolvimento turístico.

Esse hotel seria erguido na restinga do cabedelo, de modo que o sr. ministro das Obras Públicas, apreciados os projectos, estudou com os técnicos o plano de urbanização a levar a cabo, naquela área, bem como os respectivos acessos.

Aquele membro do Governo interessou-se, em seguida, pelas obras de reconstrução do Clube Náutico, que visitou, tendo estudado os projectos de transformação, em curso, na sede daquele organismo, fixando-se por fim, na análise dos planos e projectos do futuro Aeródromo de Turismo «Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira», a instalar na agua da Gandra, e que virá a possuir uma pista com o comprimento de 350 metros, na direcção dos ventos dominantes, podendo servir de base alternante ao Aeródromo de Pedras Rubras.

Festivamente recebido pelo povo da vila de Esposende o ministro das Obras Públicas prestou homenagem ao poeta Correia de Oliveira

Fimda a série de visitas e de estudos, o sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado de toda a restante comitiva, dirigiu-se para a vila de Esposende, integrado numa extensa caravana automobilística.

Ao chegar à Praça do Município, aquele membro do Governo apeçou-se, sendo logo envolvido por calorosas manifestações de simpatia e coberto com verdadeira chuva de pétalas de flores, lançada pelas centenas de crianças das escolas, formadas em duas alas.

Das janelas e das varandas dos prédios pendiam ricas colgaduras, e enquanto, entre vibrantes aclamações e vivas, e sob o estrear constante de girândolas de foguetes, se dirigia para junto do monumento que ali se ergue em honra do poeta Correia de Oliveira, a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende executava os primeiros acordes da «Marta da Fonte», enquanto um piquete desta corporação, com o seu estandarte, e sob o comando do sr. João Conde, prestava a guarda-de-honra.

Fintos os acordes, ouvidos em sentido por todos, o sr. ministro das Obras Públicas prestou homenagem à memória do Poeta, depondo, na base do monumento, uma linda coroa de cravos vermelhos, corinhôna que foi envolvida por calorosa salva de palmas, tendo o filho do poeta, sr. António Correia de Oliveira, que representava a família, agradecido.

Depois, e sempre rodeado com vivas manifestações de carinho e simpatia, o sr. eng. Arantes e Oliveira, seguida pela sua comitiva, percorreu as ruas Direita e 1.ª de Dezembro, sendo coberto por chuva de papalhões com as cores do concelho, lançadas das varandas e janelas dos prédios do percurso, proseguindo, desde o Largo Rodrigues Sampaio, e já no seu automóvel, para o Hotel Saava-Mar.

Recebido pelo seu concessionário, sr. Raul de Sousa Martins e sua esposa; e pelo sr. D. Manuel Cabral, bispo-auxiliar de Braga, o membro do Governo, após um breve descanso, assistiu à cerimónia da bênção das novas ampliações do Hotel, lançada por aquele prelado, que foi acolitado por monsenhor Lopes Pedrosa, arcebispo.

Em seguida, e acompanhado, por toda a comitiva, o sr. eng. Arantes e Oliveira percorreu demoradamente as instalações que acabavam de ser oficialmente inauguradas, visitando diversos quartos e felicitando a sr.ª D. Helena Sousa Martins, pelo azeite, arranjo e bom gosto com que tudo estava disposto.

Durante o almoço oferecido em sua honra o ministro das Obras Públicas entregou a Raul Sousa Martins um artístico pergaminho com a deliberação municipal que deu o seu nome a uma artéria de Ofir

Seguiu-se um almoço de homenagem ao sr. eng. Arantes e Oliveira, que presidiu, e ao qual estavam presentes mais de 200 individualidades.

O sr. ministro das Obras Públicas estava ladeado pelos srs. governador civil de Braga, bispo auxiliar de Braga, presidente da Junta Autónoma das Estradas, presidente da Câmara Municipal de Braga, governador civil de Viana do Castelo, director-geral da Fazenda Pública, delegado do I.N.T.P., directores de Urbanização e de Estradas do Distrito de Braga, presidentes das Câmaras Municipais de Matosinhos, Póvoa, Barcelos e Viana do Castelo, comendador Santos da Cunha, mons. Lopes Pedrosa e outras autoridades.

Este almoço, oferecido pela Câmara Municipal de Esposende em honra do ministro, não podia ser melhor serviço

para festejar condignamente a inauguração da ampliação e modernização daquela excelente unidade hoteleira e confirmou os primores da sua cozinha que, dia a dia, se vem afirmando como umas das melhores.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. Costa Leme, presidente do município esposendense, que, depois de saudar o ministro das Obras Públicas, se referiu a personalidade de Raul Sousa Martins, como pioneiro do Turismo em Esposende, recordando a homenagem que recentemente lhe foi prestada por um grupo de individualidades que, assim, se anteciparam à iniciativa que a Câmara Municipal tinha em mente promover nesse sentido, por a considerar justíssima.

O orador fez o elogio das qualidades de Sousa Martins e exaltou a obra por ele realizada a favor do progresso turístico do concelho, merito da qual o município tinha deliberado, em sessão camarária, atribuir o seu nome a uma das principais artérias de Ofir.

Com o fim de dar solenidade ao que, então, fora aprovado, o orador solicitou ao sr. eng. Arantes e Oliveira que procebesse à entrega de um artístico pergaminho onde, em caracteres góticos, estava gravada a referida deliberação municipal.

O sr. ministro das Obras Públicas procedeu à entrega desse documento, ricamente encadernado, ao sr. Sousa Martins, cerimónia que foi sublinhada com uma prolongada e vibrante ovação, com todos os presentes de pé, tendo aquele membro do Governo abraçado efusivamente o homenageado.

Seguidamente, o sr. Costa Leme agradeceu tudo quanto o ministro das Obras Públicas tem feito a favor do concelho, enalteceu a figura do sr. dr. Correia de Oliveira, ministro da Economia, ali representado por seu irmão, sr. António Correia de Oliveira, e referiu-se ao significado daquele almoço de homenagem onde estavam presentes todos os representantes dos distritos que constituem o Noroeste do País, pois o governador civil do Porto e o general comandante da I Região Militar a ela se tinham associado, bem como o ministro da Economia.

O orador terminou erguendo um viva ao sr. ministro das Obras Públicas, que foi vibrantemente correspondido pelos presentes.

Calou, a seguir, o sr. António Correia de Oliveira, que agradeceu, em nome da família, a homenagem que o ministro das Obras Públicas acabava de prestar a seu pai, e exaltou as virtudes daquele membro do Governo.

O sr. eng. Arantes e Oliveira encerrou a série de brindes, começando por afirmar que se sentia confundido com tantas manifestações de carinho, e acrescentou: — Vim aqui para felicitar, agradecer e louvar e não para ser alvo de felicitações, de agradecimentos e de louvores. Felicitar esta terra, os meus conterrâneos — pois não posso esquecer de que sou cidadão honorário deste concelho — e o presidente da Câmara Municipal pela obra que vai ser inaugurada.

Voltando-se, depois, para o sr. Costa Leme, o ministro declarou:

— V. Ex.ª, sr. presidente, tem sido um exemplo dessas qualidades que generosamente se atribui, um exemplo de fé, de confiança e de energia. E como poderia um ministro deixar de corresponder a essas qualidades, sem trair os seus deveres? Se V. Ex.ª quiser continuar a por as suas energias, a sua capacidade de trabalho e a sua inteligência ao serviço do concelho, sabe bem que tem o ministro das Obras Públicas a seu lado. Sou, portanto, em quem deve felicitar e louvar V. Ex.ª e quero agradecer-lhe a extrema cortesia quando permitiu que fosse prestada, por minhas mãos, singela homenagem ao insigne poeta Correia de Oliveira.

O sr. eng. Arantes e Oliveira prestou, depois, homenagem à memória do poeta, na pessoa de seu filho, ali presente, e saudou o povo de Esposende, agradecendo-lhe a recepção prestada, e voltando-se para o presidente do Município, concluiu:

— Deixo-me seduzir, desde há muito, pela beleza extraordinária desta região e este facto deve-se, sem dúvida, ao entusiasmo que V. Ex.ª tem posto na defesa dos seus interesses. Levanto a minha taça pelo progresso e pelo futuro de Esposende.

Uma grande ovação coroou o brinde do ministro, que foi envolvido com novas manifestações de carinho quando abraçou o presidente da Câmara Municipal.

A sessão solene inaugural da Avenida Eng. Arantes e Oliveira

O ministro das Obras Públicas presidiu, findo o almoço, a sessão solene de inauguração da nova Avenida Marginal, instalando-se numa tribuna que fora erguida na bifurcação daquela artéria com a estrada nacional.

Ladeavam-no os governadores civis de Braga e de Viana do Castelo, os presidentes das Câmaras Municipais de Espo- sende, Braga, Barcelos, Ramalhão, Póvoa, Matosinhos e Viana do Castelo, e todas as autoridades civis, militares e eclesiás- ticas já referidas, bem como muitas se- nhoras.

Num cadeiral, colocado à direita da mesa de honra, sentou-se o sr. bispo auxiliar de Braga.

Junto à tribuna concentraram-se as restantes autoridades e individualidades distritais, os Sargaceiros da Apúlia e o Rancho Folclórico de Vila Chã, uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Espo- sende, que prestava a guarda de honra, com a respectiva bandeira e a Banda de Música e muito povo.

O local e parte da nova avenida en- contravam-se vistosamente embandeirados.

Findos os ecos de uma alegre mar- cha e do estalejar dos foguetes que tinham acompanhado o ministro até à sua chegada à tribuna, o sr. António José da Costa Leme iniciou o seu dis- curso, começando por afirmar:

— Foi no decurso do ano de 1955 que as relações Câmara Municipal de Espo- sende — Ministério das Obras Públicas, dá mais de uma década, portanto, en- traram em fase de intensa actividade. Teve, realmente, sorte o Presidente da Câmara pelo facto de a gerência daquele impor- tante departamento do Estado ter sido entregue, pouco tempos antes, a um ho- mem verdadeiramente excepcional. Um homem completo, técnica profissional e moralmente. A sua extraordinária capa- cidade realizadora a havia demonstrado na criação desse impar Laboratório Na- cional de Engenharia Civil, legítimo cri- gulo da Engenharia portuguesa e ele- mento do maior prestígio da Nação, no mundo civilizado.

E mais adiante:

— E, assim, aparece, já nos fins desse ano longínquo de 1953, dois anos antes da criação oficial da Zona de Turismo, o primeiro marco do novo caminho en- cetado: o abrigo de pesca desportiva da

fz do Cávado e o primeiro arranjo ur- banístico daquela abandonada zona da praia de Suave-Mar. Seguem-se-lhe, em ritmo muito animador as mais variadas obras de interesse básico. Em 1957 con- segue-se adquirir para o Município o então decrepito edifício do Hotel Suave-Mar. Inicia-se desta arte a grande obra da Avenida Marginal na sua traça definitiva. E a caminhada segue audaciosa mas segura. Espírito no- vo, sem dívida, se instalara nestas ban- das a comandar todas as realizações ma- teriais. Mas, como foi possível tudo isto? O Município em 1954, data em que inici- ci a sua gerência ainda como vice-pre- sidente em exercicio, tinha de rendimen- to anual de receitas ordinárias e extraor- dinárias 1.501.068/000. Como conseguiu, lo- calmente, os meios materiais mínimos para algo fazer de util, já que prática- mente as receitas ordinárias eram total- mente absorvidas pelas despesas obriga- tórias? Mas nós, por outro lado, sabí- mos que possuíamos uma riqueza enor- me. Era preciso explorá-la. E foi exacta- mente o que Vossa Excelência nos per- mitiu fazer em tempo útil nos mais va- riados sectores. Como estamos distantes daqueles modestos rendimentos! No ter- mo de 1964 o rendimento global camará- rio a bonita cifra de 4.074.508/40. Só no sector do turismo, industria que ha- de ser a «salvação» do concelho de Espo- sende, do zero de 1956 passou para esc- 412.742/80 no fim de 1964 e espera-se atingir o meio milhar de contos, quando acabar o ano em curso. Os números fa- lem por si, Senhor Ministro.

Proseguindo, disse:

— Eis por que fica, bem o nome de Vossa Excelência nesta bela Avenida Marginal que transformou a sede do con- celho, anteriormente voltada de costas para a beleza que daqui temos a felici- dade de disfrutar. Uma vez devidamente guarnecida de edificações adequadas, se- rá modificada radicalmente o «facies» desta terra, e tal acontecerá muito em breve. Acrescentarei que, para tal se torna urgente proceder à ligação de Oitá a Apúlia para completar as infra- estruturas básicas.

Foi difícil todo o caminho andado. Pela minha parte, cansei-me um tanto, e alguns cabelos brancos me terão apare- cido. Mas creia que todo o pouco que diz, realizei alegremente por virtude da sua generosíssima simpatia pessoal, sábio conselho e tocante amizade. Nunca mais, na minha vida, poderei esquecer a honra e o prazer que tive em trabalhar sob a



O sr. António Correia de Oliveira, em nome do ministro da Economia, procede ao descerramento da efígie do sr. eng. Arantes e Oliveira

sua orientação esclarecida e ao calor de uma generosa amizade!

Dirigi, depois, agradecimentos a todos quantos participaram na realização daquela obra e a população que tão fidalgamente acolheu o sr. eng.º Arantes e Oliveir, acrescentando:

— Deus lhe pague, senhor Ministro, por tanto trabalho dedicado a Portugal. No que toca a Esposende, como se vê a palavra ingratitude não tem lugar: a crítica e o nome que expressam o seu ressurgimento ficam para todo o sempre no lugar adequado. Para tanto trabalho da maneira mais feliz o grande escultor António Carlos Esteves, a quem agradeço, do coração, a preciosa e generosa colaboração materializada na obra de arte que vamos inaugurar e que mereceu de Mestre Barata Feyo a designação de notável.

Concluiu, procedendo à leitura da proposta camarária, aprovada por aclamação, que dá o nome do sr. eng.º Arantes e Oliveira à Avenida Marginal.

A leitura desta deliberação foi sublinhada com vibrantes manifestações de carinho que se tornaram ainda mais elusivas quando o sr. Costa Leme conviou o sr. António Correia de Oliveira, na qualidade de representante do ministro da Economia, a descerrar a effigie, em bronze, do titular da pasta das Obras Públicas, coberta pela bandeira municipal.

A Banda de Música dos Bombeiros Voluntários executaram os acordes da «Marta da Fonte» e ao ar subiram girândolas de foguetes.

O sr. eng. Arantes e Oliveira regressou à tribuna, entre clamorosas ovações, e recebeu das mãos do presidente da Câmara de Esposende um pergaminho, ricamente encadernado, em que constava a deliberação municipal.

Findas as ovações e quando a sua voz podia ser ouvida distintamente, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ainda perturbado pela inesperada cerimónia a que acabava de presidir — pois ela fora mantida em absoluto sigillo — começou por se confessar profundamente agradecido ao povo de Esposende e à sua Câmara pela homenagem que acabavam de lhe prestar, embora tivesse preferido que ela não adquirisse uma forma tão individualizada para com o ministro das Obras Públicas, afirmando:

— E para o Governo da Nação que V. Ex.ª dirigem ou têm de dirigir o vosso pensamento e o vosso reconhecimento e, sobretudo, para aquele que tem possibilidade este ambiente de paz e de progresso, de confiança e de fé nos destinos da nossa Pátria, acordando as virtudes que fizeram a glória da Nação.

Em seguida, o orador exaltou as virtudes do sr. Presidente do Conselho, recordando o que ele fez para que o País aguentasse a pé firme o ataque dirigido à sua dignidade, até vencer o período mais crítico, acrescentando:

— Estamos a caminho de ver reconhecidos os nossos direitos e a justiça da nossa posição. No plano interno, es-

tamos a trabalhar cada vez mais. O que se passa, hoje, em Esposende, passa-se em todo o País.

Recordou a sua recente visita ao distrito de Viana do Castelo e declarou que, por toda a parte, via o povo a dar as suas provas de que estava unido e cheio de fé e confiança nos destinos nacionais.

Enalteceu, em seguida, as qualidades morais e profissionais do sr. Costa Leme, dirigindo-lhe palavras de agradecimento, louvor e admiração, «que soube lutar e vencer uma batalha que vem travando há dez anos pelo progresso do seu concelho», pelo que «temos que nos debruçar sobre os problemas e continuar a nossa luta».

Manifestou a sua confiança de que o nosso País há-de continuar a caminhar num passo cada vez mais rápido na senda do progresso e confessou que tinham sido extraordinariamente generosos para consigo, prestando-lhe uma homenagem que o presidente da Câmara Municipal sempre lhe contou mas da qual se sentia honrado.

E concluiu, dirigindo-se ao presidente do Município:

— Muito obrigado e que V. Ex.ª continue a saber encontrar em si próprio as extraordinárias qualidades que o tornaram notado.

A cerimónia terminou com novas manifestações de entusiasmo e de simpatia ao sr. eng. Arantes e Oliveira que, depois de percorrer parte da nova Avenida, se dirigiu num barco a motor, pelo rio acima, até à futura Estalagem do Forno, que visitou com o maior interesse, e na qual lhe foi servido um aperitivo.

O sr. ministro das Obras Públicas regressou, por fim, a Esposende, e, depois de afectuosas despedidas, seguiu, no seu automóvel, para Pedras Rubras, onde tomou o avião da carreira para Lisboa.



O ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, depõe uma coroa de flores na base do monumento do poeta Correia de Oliveira